

O QUE JOVENS DO ENSINO MÉDIO APRENDEM DE MÚSICA ATRAVÉS DE SUAS EXPERIÊNCIAS DIÁRIAS DE ESCUTA: UM ESTUDO DE CASO

Állisson Popolin

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Mestrado em Artes

Música/Educação Musical

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo

Este artigo é apenas um recorte da pesquisa em andamento que tem por finalidade desvelar o que jovens, estudantes do ensino médio, sem educação musical formal ou não formal e que não toquem qualquer instrumento musical, aprendem de música nas suas escutas do dia a dia. Com base no atual estágio de pesquisas da área de Educação Musical, na sua abordagem sociocultural, são pressupostos desta investigação que: os jovens dedicam muitas horas diárias escutando música; e que a aprendizagem musical ocorre informalmente através das experiências musicais cotidianas. O objetivo desta exposição é apresentar parte da revisão bibliográfica empreendida e que tem servido para situar, precisar e conceituar o foco da pesquisa. A questão-problema a ser investigada é: o que os jovens aprendem de música de suas experiências cotidianas de escuta musical hoje em dia? O referencial teórico apóia-se na perspectiva sociocultural da Educação Musical. Quanto aos procedimentos metodológicos, optei pelo estudo de caso em que serão selecionados cinco jovens estudantes do Ensino Médio que utilizam vários meios diferentes para escutar música (internet, celular, MP3, Ipod, TV/DVD, Rádio, CD, shows e apresentações musicais) e que também não tenham tido educação formal ou não formal e que não toquem instrumentos. A importância desta pesquisa para Educação Musical justifica-se por contribuir para discussões sobre ensino-aprendizagem de música, possibilitando o desenvolvimento de propostas para outros fundamentos das teorias, práticas, conceitos e discursos com ênfase nos saberes pedagógico-musicais que emergem da cultura jovem e da relação jovens e músicas na atualidade visando uma prática educativo-musical significativa.

Palavras-chave: jovens; escuta de música; tecnologia; ensino-aprendizagem musical; educação musical.

Introdução

Vários estudos apontam o quanto a música é importante para os jovens e que a experiência musical que eles mais vivenciam nos seus cotidianos é a escuta de música, especialmente agora, devido a facilidade de acesso, compartilhamento e distribuição da música através dos meios tecnológicos disponíveis (internet, gravação digital, aparelhos eletrônicos com custo acessível, e outros). De acordo com muitas pesquisas, os jovens passam horas e horas escutando música, seja sozinhos em casa, com seus amigos, na escola, com seus celulares e outros aparelhos eletrônicos de reprodução de música gravada.



I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

A pesquisa em andamento tem por finalidade desvelar o que jovens, estudantes do ensino médio sem educação musical formal ou não formal e que não toquem qualquer instrumento musical, aprendem de música nas suas escutas do dia a dia. Esse recorte se justifica pela possibilidade de centrar o levantamento dos dados especificamente na experiência da escuta de música.

Com base no atual estágio de pesquisas da área de Educação Musical, na sua abordagem sociocultural, são pressupostos desta investigação que: os jovens dedicam muitas horas diárias escutando música e que a aprendizagem musical ocorre informalmente através das experiências musicais cotidianas.

O objetivo desta exposição é apresentar parte da revisão bibliográfica empreendida e que tem servido para situar, precisar e conceituar o foco da pesquisa.

Escuta de música e sua importância na vida dos jovens

Conforme apontado por pesquisas e citado por estudiosos, a atividade de escutar música ocupa um lugar central na vida dos jovens (BEHNE, 1997; BOAL PALHEIROS, 2004; BOAL PALHEIROS e HARGREAVES, 2003; HARGREAVES, 1999, 2005; NORTH, HARGREAVES e O'NEILL, 2000; REIS e AZEVEDO, 2008; SOUZA e TORRES, 2009; TARRANT *et al.*, 2000). De acordo com estudo feito por NORTH; HARGREAVES e O'NEILL (2000), escutar é a atividade principal de envolvimento dos jovens com a música e o consumo de gravações ganhou grande amplitude chegando à marca dos bilhões. Segundo pesquisa realizada por Tarrant *et al.* (2000) 68% dos jovens investigados disseram que dispendem a mesma quantidade de tempo ouvindo música com amigos ou sozinhos, 27,8% ouviam música apenas sozinhos e 3,7% ouviam principalmente com os amigos. Um resultado similar encontra-se na investigação de Boal Palheiros (2004) em que ouvir foi a atividade musical mais mencionada - 55% dos jovens ouviam música todos os dias e 29,2% ouviam quase todos os dias. Nesse mesmo sentido, Lamont *et al.* (2003) constatou que os estudantes passavam 13 horas por semana ouvindo música. Corroborando com estes dados, pesquisas nacionais também mostram o quanto a atividade de escutar música é comum entre os jovens. Reis e Azevedo (2009) destaca que a principal forma de vivência musical dos jovens se dá através da escuta de música, resultado encontrado em 92,8% dos participantes. Em outra investigação, Caimi (2009) aponta que seu estudo com quase 400 estudantes do ensino médio, 81,3% escutam música em casa sozinhos todos os dias, contra 24,6% que escutam música 2-3 vezes por semana em casa com amigos e 22,1% escutam na casa de amigos. Referente ao tempo gasto escutando música, 7,3% desses jovens gastam menos de 1 hora por semana, contra 27,5% que gastam de 1 a 7 horas por semana, 16,2% de 7 a 14 horas, 17,4% de 14 a 21 horas, 14% de 21 a 28 horas, 17,6% mais de 28 horas.

Portanto, é fato, conforme os dados apresentados nas pesquisas de vários estudiosos que a música tem grande importância na vida dos jovens e que a forma mais recorrente de se relacionarem com a mesma é através da escuta, com ênfase na música gravada.

Desenvolvimento Tecnológico e Escuta de Música

Boal Palheiros (2004) destaca que, nas sociedades ocidentais, ouvir música é a principal atividade musical, que supera o fazer música.

Como sugeriu Bertil Sundin no ano de 1978, com os avanços tecnológicos chegamos no tempo em que “as crianças que entram para a escola agora provavelmente já ouviram mais música do que seus avós durante a vida inteira” (apud HARGREAVES, 1999, p. 5).

Segundo Hargreaves (1999), o impacto do desenvolvimento tecnológico está mudando a natureza da experiência musical. Cita como exemplo que o baixo custo dos computadores pessoais e a conexão com a internet facilitou o acesso e difusão da música entre os indivíduos, grupos e organizações. “Toda música e qualquer estilo ou período poderão estar já disponíveis para qualquer potencial ouvinte em qualquer momento” (p. 6).

Outro desenvolvimento está no minúsculo tamanho dos aparelhos de áudio que podem armazenar grandes quantidades de músicas no formato MP3, além do fato de estes serem portáteis e a um custo razoavelmente acessível.

Conforme Frith (1996), a música tem-se tornado

[...] inteiramente móvel: pode seguir-nos pela casa, da sala de estar à cozinha ou à casa de banho; acompanhar-nos durante as viagens, como “entretenimento no carro” e “efeito walkman”; atravessar fronteiras políticas e nacionais; acompanhar momentos de amor, trabalho e doença. (apud HARGREAVES, 1999, p. 6).

Observo que nesse tempo de grandes mudanças tecnológicas, as crianças e adolescentes são os que mais se aproveitaram e apoderaram-se desses meios para usufruírem das músicas. Na escola que leciono vejo que grande parte das interações entre os jovens giram em torno dos aparelhos eletrônicos e de se ouvir música.

Experiência da escuta de música e aprendizagem musical

É pressuposto nos estudos contemporâneos da Educação Musical que se aprende música vivenciando música. A escuta é uma experiência em que se tem contato direto com a música e que possibilita a construção do conhecimento musical (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003, p. 180). Para

Swanwick (2003, p. 94), a “aprendizagem é o resíduo da experiência”. E, segundo o autor, a experiência, ou vivência musical se dá através da atividade de “Apreciação” (escuta de música). Atividades de vivências musicais estão propostas no chamado modelo CLASP (SWANWICK, 1979). Neste modelo de educação musical as atividades principais, “Composição”, “Apreciação” (englobando a escuta) e “Performance”, coordenariam o processo de aprendizado que seria auxiliado pela Literatura e Aquisição técnica. Ainda, o mesmo autor faz analogia do aprendizado musical com o aprendizado da linguagem, dizendo que a “vivência auditiva e oral” vem em primeiro lugar no aprendizado da linguagem e que do mesmo modo deve ser com o aprendizado da música, através do “ouvir” (SWANWICK, 2003, p. 68, 69), enfatizando deste modo, a experiência de escuta de música.

Das investigações localizadas até o momento e que focalizam a aprendizagem musical com base na escuta de música, ou abordam esse assunto vinculado à execução instrumental (CORRÊA, 2000) ou trata de modos de escuta e aparatos, sem um foco mais delimitado sobre o conteúdo musical aprendido (não somente técnico-musical, ou comportamental e ideológico) (BEHNE, 1997; NORTH; HARGREAVES e O’NEILL, 2000).

A relevância desta pesquisa no meio acadêmico da Educação Musical está em poder contribuir para discussões sobre o ensino e a aprendizagem de música em contextos formal, informal e não formal. Essa investigação deverá possibilitar o desenvolvimento de propostas para outros fundamentos teóricos e práticos da Educação Musical com ênfase nos saberes pedagógico-musicais que emergem da cultura jovem e da relação jovem x música na atualidade. Enfim, para que a música não seja mais tratada “de maneira pouco imaginativa e fora de contato com os interesses dos alunos” (HARGREAVES, 2005, s/p), mas que também a Educação Musical tenha consonância com os conhecimentos técnico-musicais e sócio-músico-culturais construídos pelos estudantes nas suas experiências musicais cotidianas, entre elas a da escuta.

Sendo assim, diante de tais discussões apontadas pela literatura, a questão-problema que norteia a pesquisa é: O que os jovens, estudantes do ensino médio sem educação musical formal ou não formal e que não toquem qualquer instrumento musical, aprendem de música de suas experiências cotidianas de escuta musical hoje em dia?

Esse questionamento definiu o propósito mais amplo da pesquisa, sendo o objetivo geral: conhecer o que jovens, estudantes do ensino médio sem educação musical formal ou não formal e que não toquem qualquer instrumento musical, aprendem de música ao escutá-la.

Na tentativa de responder a questão-problema, três eixos temáticos farão parte da construção dos instrumentos de pesquisa: a) Jovens estudantes do Ensino Médio; b) Escutar música na atualidade com as tecnologias disponíveis; c) Aprendizagem musical através da escuta de música. Nesse sentido, os objetivos específicos da pesquisa serão:

- Levantar e descrever acerca das experiências da escuta de música pelos jovens selecionados:
 - Modos/maneiras de escuta
 - Situações de escuta
 - Motivações
- Identificar o que eles aprendem de música ao vivenciá-la através da experiência da escuta cotidiana de música.
- Refletir sobre as implicações dos resultados da pesquisa para uma proposta de Educação Musical no Ensino Médio.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, é, segundo os objetivos, exploratória, e quanto ao procedimento técnico, optei por estudo de caso.

Para investigar o que os jovens aprendem de música ao escutá-la na atualidade utilizando meio tecnológico, selecionarei cinco jovens que constituirão os casos a serem estudados. Para a seleção dos participantes será realizado questionário em escola da rede pública de educação nas séries do Ensino Médio. O critério para seleção será os jovens sem educação musical formal ou não formal, que não toquem qualquer instrumento musical e que se utilizem de mais meios diferentes para escutar música (internet, celular, MP3, Ipod, TV/DVD, Rádio, CD, shows e apresentações musicais) e/ou que se reúnem para isso.

O *locus* da pesquisa será os espaços que os jovens utilizam para escutar música, seja em casa, na escola, na casa dos amigos. As técnicas para a coleta de informações e registro serão, segundo Yin (2005), a *observação direta* e *entrevistas* que ocorrerão em grupo e individuais. As entrevistas serão gravadas em fita cassete e transcritas. Já a observação direta contará com uma filmadora para registrar em vídeo, além dos diários de campo.

Ouvir, escutar ou apreciar música?

Um desafio inicial desta pesquisa foi resolver o seguinte impasse quanto ao termo mais adequado para a experiência musical propiciada pelo sentido humano da audição: Ouvir música? Apreciar música? Escutar Música? Audição Musical? Percepção Musical? Apreciação Musical? Escuta Musical? Ouvir Musical? Será tudo a mesma coisa?



Há controvérsias entre autores a respeito dessas terminologias e dos usos das mesmas para designar essa experiência musical.

Um ponto em comum observado na literatura levantada é que os autores não tiveram tanto cuidado para precisar os termos e/ou mesmo aos seus usos. Alguns autores utilizam sinonimamente os termos “audição”, “ouvir”, “escutar”, “apreciar” (BOAL PALHEIROS, 2004; CORRÊA, 2000; CUNHA, 1998/1999; DEL BEN, 1996/1997; FERRAZ, 2001; HENTSCHKE, 1994/1995; SANTOS, 2001; SOUZA e TORRES, 2009). Outros diferenciam ouvir de escutar (GRANJA, 2006; BRITO, 2003, apud SOUZA e TORRES, 2009, p. 47).

Na literatura de Língua Inglesa e traduções feitas por autores nacionais dos termos hear/hearing são traduzidos como “escuta”/“escutar” e listen/listening como “ouvir” (BOAL PALHEIROS, 2004; BOAL PALHEIROS e HARGREAVES, 2003; HARGREAVES, 1999, 2005; SANTOS, 2001; SOUZA e TORRES, 2009). Em outro sentido, Ferraz (2001) traduz “listening space” como “espaços de escuta”. Já Beatriz Ilari e Adolfo Ilari ao traduzirem o livro *The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music* de Sloboda (2008), usam os termos “audição”, “escuta” e “ouvir” para a palavra “listening” e para “heard” usam o vocábulo “ouvida”.

Behne (1997) distinguiu os termos “hearing/hear” de “listening/ listen” e ambos de “appreciating/ appreciation”. Portanto, os usos e significados de terminologias para definir a experiência musical provinda da percepção de música pelo sentido da audição humana são bastante controversos havendo consenso, raro, na literatura entre os autores, além de muitas divergências e contra-sensos. No âmbito desta proposta de pesquisa optei pelo termo “escuta”, porque, segundo Granja (2006), Brito (2003, apud SOUZA e TORRES, 2009) e Behne (1997), sugere uma experiência mais complexa, apurada, profunda e densa que atinge o corpo como um todo, diferente de ser simplesmente uma perturbação vibratória no órgão auditivo ou apenas um processo fisiológico natural. E que, além disso, envolve uma intencionalidade, atenção, concentração não exprimindo uma ação involuntária de captar sons e/ou contra a vontade (CARVALHO).

Conclusão

É possível perceber na literatura levantada para a revisão bibliográfica o quanto a experiência de escuta de música tem significados e valores estando intrinsecamente interligada aos jovens, à tecnologia e ao contexto histórico-cultural das sociedades na atualidade. Faz-se necessário aprofundar na questão de ensino e aprendizagem musical oriunda dessas escutas, finalidade da pesquisa proposta, para desvelar os conhecimentos técnico-musicais e sócio-músico-culturais, bem



como, saberes pedagógico-musicais que emergem dessa experiência a fim de contribuir com discussões para outros estudos e para o avanço da Educação Musical na contemporaneidade. Para o andamento da pesquisa pretende-se: 1) finalizar a elaboração do projeto de pesquisa; 2) elaborar questionários e roteiro de entrevistas para os alunos do Ensino Médio; 3) aplicar os questionários e entrevistas em turmas de uma escola pública estadual; 4) observar e registrar das atividades de escuta de música dos jovens selecionados; 5) catalogação e análise dos dados obtidos; 6) elaboração do relatório e outros textos.

Referências bibliográficas

BEHNE, Klaus-Ernest. The development of 'Musikerleben' in adolescence: how and why young people listen to music. In: DELIÈGE, I. e SLOBODA, J. (Org.). *Perception and cognition of music*. East Sussex: Psychology Press, 1997, p. 143-159.

BOAL PALHEIROS, Graça. Funciones y modos de oír música de niños y adolescentes, en distintos contextos. *Revista de Psicodidáctica*, n. 17, p. 1-15, 2004. Disponível em: <redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/175/17501702.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2010.

BOAL PALHEIROS, Graça; HARGREAVES, David J. Modos de ouvir musica em crianças e adolescentes. *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*, n.º 5, p. 5-16, jan. 2003. Disponível em <<http://www.ejournal.unam.mx/cem/vol03-05/cem0501.pdf>>. Acesso em abr. de 2010.

CARVALHO, Ulisses Wehby de. Falsa Gêmeas: HEAR X LISTEN. Disponível em: < <http://www.teclasap.com.br/blog/2006/05/20/falsas-gemeas-hear-x-listen/>>. Acesso em: 22 jun. 2010.

CAIMI, Roberto Leonardo. Os significados da música para adolescentes de uma turma do Ensino Médio de Uberlândia e suas implicações para a Educação Musical. 2009. 88 f. Monografia (Graduação em Música Licenciatura) – Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais - Departamento de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

CORRÊA, Marcos Kröning. *Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes*. 2000. 194 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

CUNHA, Elisa da Silva e. Avaliação da Apreciação Musical: Um estudo comparativo sobre a expressão escrita e falada de crianças e adolescentes. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 14/15 , p. 67-81, nov-abr. 1998-1999.

DEL BEN, Luciana M. A Utilização do Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical como Critério de Avaliação da Apreciação Musical em um Contexto Educacional Brasileiro. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 12/13, p. 35-54, nov-abr. 1996-1997.

FERRAZ, Silvio. Apontamentos sobre a Escuta Musical. *Música Hodie*. Goiânia, v. 1, p. 19-23, dez. 2001.



GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escritura, 2006, p. 65-84.

HARGREAVES, David. Desenvolvimento musical e educação no mundo social. *Revista Música, Psicologia e Educação*, n.º 1, p. 5-13, 1999. Disponível em: < <http://cipem.files.wordpress.com/2007/03/artigo-1.pdf>>. Acesso em jan. 2010.

HARGREAVES, David. "Within you without you": música, aprendizagem e identidade. Tradução: Beatriz Ilari. *Revista Eletrônica de Musicologia*, v. IX, out. 2005. Disponível em: <http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr9-1/hargreaves.html>. Acesso em: 25 jun. 2010.

HENTSCKE, Liane. A Utilização do Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical como Critério de Avaliação da Apreciação Musical. *Em Pauta*. Porto Alegre, v. 9/10, p. 32-43, dez-abr. 1994-1995.

HENTSCKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org). Aula de Música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: _____ Ensino de música: proposta para pensar e agir em sala de aula, SP: Moderna, 2003, p. 176-189.

LAMONT, Alexandra; HARGREAVES, David J.; MARSHALL, Nigel; TARRANT, Mark. Young people's music in and out of school. *British Journal of Music Education*, v. 20, n. 3, p. 229-241, 2003.

NORTH, Adrian C.; HARGREAVES David J.; O'NEILL, Susan A. The importance of music to adolescents. *British Journal of Educational Psychology*, v. 70, p. 255-272, 2000.

REIS, Liège Pinheiro dos; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli. Vivência musical de alunos do Ensino Médio e o repertório musical do PAS/UnB. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-6. 1 CD Rom.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. Cage: uma escuta que compõe. *Música Hodie*. Goiânia, v. 1, p. 8-18, dezembro de 2001.

SLOBODA, John A. Ouvir Música. In: A mente musical: psicologia cognitiva da música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008, p. 159-253.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 46-59, out. de 2009.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. The parameters of Music Educacion. In: _____ A basis form Music Educacion. Windsor: NFER-NELSON, 1979, p. 43-46 (Síntese: Lília Neves Gonçalves; trechos traduzidos: Margarete Arroyo).

TARRANT, Mark.; NORTH, Adrian C.; and HARGREAVES, David J. English and American adolescents' reasons for listening to music. *Psychology of Music*, v. 28, p. 166-173, 2000.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3ª Ed. Tradução de: Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

